

Insalubridade habitacional e os seus impactos na saúde respiratória

Silvana Luz^{1*}; Rosa Calado²; Maria João Santos²; Rute Silva²

¹ *Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.*

² *Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejo, E.P.E.*

* *Autor correspondente: silvana.luz@ulsba.min-saude.pt*

A insalubridade habitacional refere-se a condições inadequadas de habitação, que comprometem a saúde e o bem-estar dos indivíduos que nela habitam, bem como dos que os rodeiam. Estas condições podem ter origem estrutural, ambiental ou social, incluindo situações de ventilação deficitária, presença de humidade e bolores, superlotação, saneamento inadequado, poluição do ar interior e exposição a agentes biológicos e químicos nocivos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde [1], condições de habitação inadequadas favorecem a vulnerabilidade a diversas doenças, reduzindo a qualidade de vida e a expectativa de vida da população afetada. A exposição a agentes biológicos e químicos nocivos está inteiramente ligada ao aparecimento de doenças respiratórias, bem como o agravamento dos já existentes, como a asma, bronquite crónica, pneumonia e doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) [2].

A insalubridade habitacional representa um desafio significativo para a saúde pública, uma vez que, afeta populações vulneráveis, tais como idosos e pessoas com problemas de saúde mental, sobrecarrega os sistemas de saúde, causando como principais problemáticas o aumento da morbilidade e mortalidade, fomentado a desigualdade social. Na Unidade de Saúde Pública do Alentejo Litoral, são dezenas as solicitações anuais para travar situações de insalubridade sendo a sua resolução, na maioria dos casos, dependentes de parceiros da comunidade, tais como, Municípios Núcleos de Proteção Ambiental da Guarda Nacional Republicana, empresas de gestão condomínios.

Palavras-chave: insalubridade habitacional, doenças respiratórias, agentes biológicos, agentes químicos, saúde pública.

Referências

[1] Organização Mundial da Saúde – OMS (2023) Integrando a saúde ao planeamento urbano e territorial: Guia de referência. ISBN 978-92-4-004709-9

[2] Atkinson RW, Carey IM, Kent AJ, Van Staa TP, Anderson HR, Cook DG. Long-term exposure to outdoor air pollution and the incidence of chronic obstructive pulmonary disease in a national English cohort. *Occup Environ Med.* 2015;72(1):42–8.